

**CRIATIVIDADE NA BRINCADEIRA LIVRE DA CRIANÇA: A potência do Baú
Brincante na Experiência de Criação com Materiais Não Estruturados**

LUANA SENA DA SILVA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

ANATALIA OLIVEIRA DE SOUZA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

MARILETE CALEGARI CARDOSO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

O artigo em tela tem por objetivo refletir a favor do brincar livre na infância, por meio da exploração de materiais não estruturados do Baú Brincante, enquanto potência criativa e criadora da criança. Baseado na investigação, em desenvolvimento, intitulada “Baú Brincante”, que estuda o potencial do brincar livre e da cultura lúdica, em uma creche universitária de Jequié – Bahia/Brasil. Inicialmente, iremos discutir as contribuições do Baú Brincante na experiência do brincar livre, bem como sua importância para explorar a imaginação infantil, por fim, sobre como essa experiência contribui para a resiliência e criatividade da criança. Não há dúvidas de que, ainda, precisamos avançar e superar um ambiente de creche ou escolas de Educação Infantil que, insistentemente, nega a liberdade de criação das nossas crianças; assim como nos atentar para a importância do incentivo a essa livre criação por parte das crianças, dos seus próprios cenários brincantes, lhes possibilitando potencializar a imaginação e fortalecendo sua resiliência lúdica, uma valiosa experiência para o enfrentamento das diversidades e dificuldades.

Palavras-chave: Criança. Brincar livre. Baú Brincante.

Abstract

The aim of this article is to reflect in favor of free play in childhood, through the exploration of unstructured materials from Baú Brincante, as a child's creative and creative power. Based on the ongoing investigation, entitled “Baú Brincante”, which studies the potential of free play and playful culture, in a university daycare center in Jequié – Bahia/Brazil. Initially, we will discuss the contributions of Baú Brincante to the experience of free play, as well as its importance in exploring children's imagination, and finally, about how this experience contributes to the child's resilience and creativity. There is no doubt that we still need to move forward and overcome a daycare or early childhood education environment that insistently denies our children's freedom of upbringing; as well as paying attention to the importance of encouraging this free creation on the part of children, of their own playing scenarios, enabling them to enhance their imagination and strengthening their playful resilience, a valuable experience for facing diversity and difficulties.

Keywords: Child. Play free. Toy Chest.

Introdução

Este estudo propõe uma reflexão sobre o brincar livre, sem a interferência do adulto, enquanto potência criativa e criadora que permite o fluxo do espírito livre da criança; enquanto experiência estética da curiosidade, em sua relação com as múltiplas práticas artísticas. O brincar livre é compreendido, então, como uma potencialização da experiência lúdica que possibilita à criança agenciar produções que evocam o sentir, o pensar e o agir sobre o mundo. Isto é, um encontro com a potência do desejo de ser e de existir, em sua singularidade.

As discussões sobre o brincar livre das crianças, no Brasil fundamentam-se tanto em aspectos legais¹ como em conhecimentos resultantes de estudos e pesquisas realizadas na área da infância, educação infantil e o brincar: (Brougère, 1998; 2004; Lopes, 2015; Cardoso, 2018; Abramowicz, 2019; Kohan, 2019). Esse é um tema complexo e multifacetado, que envolve tensionamentos oriundos de diferentes campos: pessoal, social, político e cultural. Por isso, há necessidade pensarmos com urgência em caminhos que possibilitem às crianças o direito de experivivenciarem² o brincar livre, na Educação Infantil.

Do ponto de vista do ordenamento legal, a Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2010), podemos citar: as interações; o brincar e a brincadeira; as diferentes linguagens, as ações voltadas para o cuidado pessoal, a auto-organização, a saúde e o bem-estar; o mundo físico e sócio histórico, a natureza, a biodiversidade e a sustentabilidade da vida na terra; o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento dos bebês e das crianças. De igual modo, compreendemos que a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Brasil, 2017), trata o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, assim como pautam os campos de experiências essenciais na educação infantil, visto que o brincar é uma experiência que potencializa a linguagem, o imaginário e o agenciamento infantil.

¹ Indicadores da qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), no Plano Nacional de Educação vigente (BRASIL, 2014), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro DE 2009/2010, das as Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

²Experivivência é o termo utilizado por Conceição Lopes, que traz a junção das palavras: experiência e vivência. Para a autora, o brincar espontâneo é intrinsecamente automotivado. “As crianças brincando, entre si, comunicam consigo próprias e com os outros, compartilham e revelam o que pensam, como dizem os mundos das suas experivivências” (Lopes, 2016, p.9).

Entretanto, as nossas experiências e nossos estudos vêm nos possibilitando observar que em muitos espaços de creches as práticas existentes são adultocêntricas³, na qual a brincadeira não é reconhecida como uma dimensão pedagógica, pois é utilizada tanto pelos professores quanto como pelos familiares, como recompensa depois que as obrigações tenham sido cumpridas pelas crianças. Para Raic, Cardoso e Souza (2021) o brincar livre como recompensa fere o sentido da brincadeira como um dispositivo formativo indispensável para afirmar e aproximar as crianças de seu *criançar*.

A complexidade da questão sobreleva, quando Anete Abramowicz (2019), nos alerta, em seus estudos, acerca do roubo do tempo infantil por meio de práticas disciplinares e controladoras, resultando no problema da desapareição das infâncias, pela perda da experimentação. Assim como, Walter Kohan (2019), nos alerta que precisamos “devolver à escola o tempo infantil que lhe foi roubado. [...] o tempo do presente, do estar presente, inteiramente, no que faz, na vida que é viver: como uma criança que brinca”. (Kohan, 2019, p. 13).

Essa triste realidade nos impulsionou à presente pesquisa, levando-nos a investigar o brincar livre de crianças numa creche universitária, na cidade de Jequié, através da pesquisa interinstitucional, em desenvolvimento, intitulado: “Baú Brincante: potencial dos materiais não estruturado para o brincar livre das crianças da educação infantil”. Este estudo “Baú Brincante” (D’ávila, 2020; D’ávila; Cardoso; Xavier, 2018), teve seu início em 2016, pelo Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade - GEPEL, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, sob a coordenação da Professora Dr^a Cristina Maria D’Ávila Teixeira, em cooperação com o Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFBA e a Universidade Paris XIII, Sorbonne, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB e com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Em 2019, segue a parceria entre GEPEL/UFBA com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância – GEPELINF, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. O estudo tem como objetivo principal compreender os potenciais do Baú Brincante, por meio da exploração de materiais não estruturados (contidos no baú), para o brincar livre das crianças de Escolas Municipais de Jequié

³ Conceito usado por Fúlvia Rosemberg no texto: Educação para quem? Revista Ciência e Cultura. São Paulo, v. 28, n. 12, p. 1.466-1.471, dez. 1976 - Na visão adultocêntrica, o ser adulto é colocado como sujeito da supremacia da vida produtiva em sociedade e os bebês, as crianças bem pequenininhas, são apresentadas como sujeitos limitados, passivos, incapazes, de reduzida socialização, considerada a infância como um período limitado de vida, subordinado totalmente às perspectivas, expectativas e demandas dos adultos.

(Educação Infantil - Ensino Fundamental). E nesse processo, também, compreender a difusão da cultura lúdica no ambiente educativo.

Tendo em vista a importância do brincar livre, o intuito deste texto é ressaltar as contribuições do Baú Brincante no desenvolvimento social e intelectual da criança evidenciando suas contribuições para o brincar livre e para o fortalecimento e resiliência infantil, principalmente em períodos de enfrentamento de grandes dificuldades e adversidades. Nessa perspectiva, o texto será dividido em duas partes: inicialmente será abordado o conceito de brincar livre e sua importância para garantir as condições necessárias para aprendizagem, desenvolvimento e resiliência infantil. A seguir, refletiremos acerca do papel do Baú Brincante e os materiais estruturados, enquanto artefatos para produção de brinquedos, brincadeiras e da cultura lúdica das crianças.

Contribuições do brincar livre para aprendizagem, desenvolvimento e resiliência da criança

A brincadeira é uma das principais atividades na vida das crianças. Brincar é fonte da vida. O brincar livre, como jogo espontâneo ou brincadeira livre, sem a interferência do adulto é compreendido como uma experiência performance, que nutre a imaginação infantil. Nos estudos de Cardoso (2018, p. 62), a origem do termo brincar, segundo o dicionário⁴, “vem do latim *vinculum*, e que quer dizer laço, algema. O termo *vinculum* se transformou em brinco e originou o verbo brincar, sinônimo de divertir-se, recrear-se, distrair-se”. O vínculo, que se constitui “organicamente na posse comum de valores enraizados, como: língua, posturas corporais, ou coisas das minúsculas situações da vida cotidiana” (Cardoso, 2018).

É no brincar livre que a criança experimenta a essência do ser/estar-junto-com, e a existência concreta forma um misto composto de elementos singulares da vida cotidiana. Ela “está mais próxima” do “lugar do esquecimento” experimentando o aprendizado fenotípico a partir de uma intuição de reminiscência”. (Piorski, 2016, p.48). É por meio brincar que a criança estabelece relações com seus pares, aprende diferentes linguagens e agencia seu protagonismo e sua singularidade.

O brincar livre ou brincar espontâneo, pois, conforme Lopes (2018, p.69), o conceito de “ser espontâneo” é indissociável do conceito de “ser livre”. Ou seja, alguém só pode expressar

⁴ Dicionário Etimológico: etimologia e origem das palavras (2008).Disponível em:<<https://www.dicionarioetimologico.com.br/brincar/>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

a sua espontaneidade quando se sente livre de constrangimentos. O brincar social espontâneo é pela natureza livre e, por isso, espontâneo. É uma ação experiencial da criança “que pressupõe envolvimento, adesão, imaginação, compartilhamento de experiências que acontecem individualmente ou em grupo” (Cardoso, 2018, p. 63).

Por isso, a criança necessita ser vista como um ser ativo e ator social, que traz um repertório cultural de sua casa, seus saberes e vivências. Ou seja, as crianças “não devem ser vistas como seres incapazes, incompetentes, mas sim como pessoas que possuem capacidades para participar ativamente nas suas próprias vidas [...]” (Azevedo, 2016. p. 3). O brincar livre é um grande aliado no processo de aprendizagem contribuindo no desenvolvimento da linguagem da criança e no aperfeiçoamento das suas capacidades motoras. Para Friedmann:

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (Friedmann, 2012, p. 47.).

Desse modo, podemos notar como a brincadeira faz com que a criança imagine, crie e se desenvolva corporal, cognitiva e emocionalmente, gerando atividades que vão muito além do entretenimento, por meio das brincadeiras aprendem uma série de competências e habilidades imprescindíveis para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, é importante discutir a contribuição da brincadeira no desenvolvimento Infantil. Trata-se da realização de uma aparência, constituindo-se como fenômeno vital da cultura ligada à linguagem. E, portanto, requer: a experimentação, a exploração livre, o imaginário, todas as formas de linguagens e o sentido dos detalhes, enfim, todos os elementos indispensáveis da existência. Vivências que em meio às complexidades do mundo emergem como elementos indispensáveis para a existência, destacando a necessidade de resiliência e criatividade diante dos desafios contemporâneos.

O Baú Brincante auxilia a criança a trabalhar sua resiliência lúdica, emocional e psicológica, fortalecendo sua capacidade de enfrentar seus próprios desafios, de superar adversidades e se adaptar às mudanças de maneira criativa e flexível. Através dos seus elementos e dos momentos lúdicos que o projeto proporciona, como os jogos criados pelas crianças, as brincadeiras, cenas, histórias, diálogos e atividades recreativas. Dessa maneira podemos destacar também a existência de um potencial terapêutico do Baú, pois através de suas ações desenvolvem-se habilidades de enfrentamento e promoção do bem-estar emocional das crianças. Pois, elementos lúdicos em situações adversas podem ajudar a lidar com os desafios

de forma mais leve e construtiva, estimulando a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas.

Essa abordagem centra-se na importância do jogo e da brincadeira não apenas como formas de entretenimento, mas também como ferramentas poderosas para o desenvolvimento pessoal, social e emocional. Utilizando-se da ludicidade como ferramenta de fortalecimento das crianças diante de suas dificuldades.

O Baú Brincante e os materiais não estruturados: artefatos que potencializam a experiência da criança de criar e recriar

O Baú Brincante é compreendido como um artefato brincante (Lopes, 2018), por ser um dispositivo mediador para a produção das brincadeiras espontâneas e da cultura lúdica de crianças no espaço escolar. São artefatos, objetos recicláveis manuseados pelas crianças enquanto brincam, ganhando novos sentidos para aquelas que brincam e que potencializam aprendizagens sociais e desenvolvimento do senso estético.

Segundo Cardoso (2018, p. 24), os objetos não estruturados encontrados dentro do Baú; “São artefatos, objetos recicláveis manuseados pelas crianças enquanto brincam, ganhando novos sentidos, por aquelas que brincam, e que potencializam as experiências do brincar livre”; isto é, a partir do momento em que a criança vivencia aquela experiência, ela ganha autonomia, sobre o brincar, ao criar seus brinquedos e brincadeiras, tornando o momento mais lúdico, criativo e único, além de potencializar no seu lado imaginário. Portanto, é um artefato na qual permite que a criança possa pensar, descobrir, criar, a ser curiosa e criativa, mas, sobretudo, tenha o desejo de aprender, de vivenciar novas experiências, num ambiente rico e lúdico.

Ao contrário do que se acredita no senso comum, a criatividade não é um talento inato, mas, sim uma competência possível de ser desenvolvida, principalmente quando falamos das crianças. Brincar e criar são duas atividades que estão intimamente ligadas durante a infância, por meio das brincadeiras as crianças têm o primeiro contato com experiências que proporcionam um aprendizado muito mais significativo. Portanto, vimos a necessidade da criança ter sua criatividade potencializada, seja dentro ou fora do ambiente escolar.

Com o intuito de explorar e potencializar a criatividade e o brincar livre da criança, por meio da exploração de diversos objetos não estruturados, o Baú Brincante foi criado. Isto é, por meio de materiais como papelão, frascos de produtos, tecidos, tampas, canos, tubos, garrafas, copos, embalagens de produtos de limpeza etc, o intuito é fazer com que as crianças usem sua

imaginação para criar brincadeiras e brinquedos. Dessa forma, o baú é um ótimo artefato lúdico e pedagógico, pois é meio facilitador de ampliação de experiências dos aspectos cognitivos, sociais e corporais da criança.

É importante salientar que nesse mesmo espaço também ficam a disposição das crianças brinquedos tradicionais/estruturados, pois é a área do parquinho, com a presença de um pula-pula, balanço, escorregador, uma casinha de brinquedos e etc. Portanto, as crianças dispõem de total liberdade de brincar ou não com os materiais presentes no Baú. Com isso foi observado que, apesar da presença dos brinquedos tradicionais, a preferência da maioria das crianças as direciona a explorar a novidade, aquilo que elas não conhecem ou aquilo que já conhecem, mas não como brinquedo e por isso despertam sua curiosidade, ou seja, os objetos não estruturados ali presentes. Assim, sem nenhuma interferência adulta elas optaram por brincar e criar com os artefatos que representam a novidade naquele ambiente.

A forma como as crianças brincavam com os materiais nos chamou bastante atenção, pois percebemos quão vasto pode ser o universo da imaginação e da criatividade infantil a partir de qualquer material disponibilizado. Nessa perspectiva, tais experiências evidenciaram ainda mais a importância da brincadeira livre no desenvolvimento da criança e a necessidade de a criatividade infantil ser despertada por meio dessas brincadeiras. A seguir serão relatadas, brevemente, algumas das cenas observadas e registradas durante os momentos de criação das crianças participantes do projeto, identificadas através do uso de nomes fictícios.

3474

Cena Brincante 1: A mesa

A criança consegue criar um mundo inteiro a partir da sua imaginação e com os materiais não estruturados disponibilizados pelo Baú Brincante não foi diferente. Um dos momentos que nos chamou atenção foi quando Alice pegou a tampa de um balde e alguns rolos de papelão e simulou uma mesa na qual tomava café com seus colegas, a mesma utilizou ainda um fio de telefone fixo para a representação da sua refeição. Como pode ser observado na figura 1, a seguir:

Figura 1: A mesa



Fonte: Acervo das Pesquisadoras, 2023

Quando questionada durante a interação com uma das professoras, Alice respondeu “*é macarrão*” referindo-se ao fio telefônico sobre sua mesa improvisada. Para Kishimoto (2005) a criança não vê o objeto como ele é, mas lhe oferece um novo significado. Sendo assim, percebemos que, durante a brincadeira, o significado que Alice deu ao objeto tornou-se mais importante que o próprio objeto.

O sabor da criação da brincadeira de Alice está no valor que é dado ao brinquedo (objeto), dando um novo sentido ao objeto e criando a brincadeira. Winnicott (1975, p. 9) ressalta que “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação”. Ele também ressalta acerca da oportunidade da criança “viver criativamente e usar objetos reais, para eles e com eles serem criativos. [...] o espaço potencial se preenche com os produtos da própria imaginação criativa da criança” (Idem, p. 141).

Cena Brincante 2: Brinquedos que escorregam

Outras cenas observadas demonstram a flexibilidade da criança em transitar na realidade. Alguns telefones foram colocados à disposição das crianças para que pudessem criar e a partir disso algumas delas mesclaram a presença dos materiais não estruturados com os brinquedos presentes no parquinho. Em uma delas, Joana apropriou-se de alguns objetos aleatórios e os levou para brincar de escorregador, conforme Figura 2.

Figura 2: Brinquedos que escorregam



Fonte: Acervo das Pesquisadoras, 2023

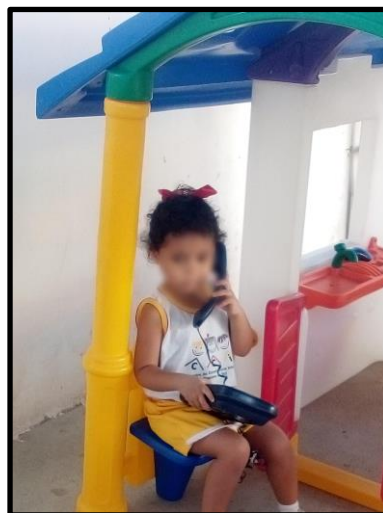
Como podemos ver na imagem acima, a criança subia com um objeto por vez no brinquedo e lá de cima os soltava, como se estivesse os conduzindo para “brincar de escorregar”, ela soltava os objetos um de cada vez e observava descer, ao chegarem ao final da descida Joana vibrava em comemoração. Assim, no brincar livre, “a imaginação quer toda possibilidade de imaginar” (Piorski, 2016, p. 117).

3476

Cena Brincante 3: O telefone e a casinha

Dentre os materiais do Baú existem vários telefones fixos e algumas das crianças direcionaram-se para dentro da casinha em posse desses telefones. Observamos a cena, quando uma das crianças se senta, com seu telefone, na varanda de sua casa de brinquedo para fazer suas ligações. Conforme a Figura 3 abaixo:

Figura 3: O telefone e a casinha



Fonte: Acervo das Pesquisadoras, 2023

Na cena observada, dentro de sua “casa” as crianças simularam diferentes conversas ao telefone, interagindo entre si e com quem estava do outro lado da linha. Uma das crianças tentava comunicar-se com a mãe e saber como ela estava.

Cena Brincante 4: Eu, chapeuzinho vermelho

3477

Em uma outra cena muito marcante, Ana pediu ajuda para um dos professores da creche para vestir uma das roupas do Baú. Após vestir-se, Ana pegou uma bolsa e saiu caminhando pela área de recreação, recolhendo alguns objetos. Quando questionada por uma das professoras, curiosa com a cena que observava, Ana respondeu ser a “Chapeuzinho Vermelho”.

Cena Brincante 4: Eu, chapeuzinho vermelho



Fonte: Acervo das Pesquisadoras, 2023

Uma associação da cor vermelha de suas vestimentas e uma historinha que Ana provavelmente ouviu de algum adulto, e ao ver-se naquela “fantasia” usou sua criatividade e imaginação para satisfazer o questionamento curioso de sua professora.

Cena Brincante 5: O leão está à solta

Durante essa cena uma das crianças encontrou algumas máscaras no meio dos objetos, ela os observou por alguns instantes e até questionou para uma das professoras do que tratava-se o objeto, a professora devolveu a pergunta e lhe interrogou “o que você acha que é?”. Após a criança responder que parecia uma máscara ele a colocou no rosto alegando agora ser ele um leão. Ao observar essa cena, Theo aproximou-se com um telefone na mão e começou a fazer uma ligação.

Cena Brincante 5: O leão está à solta



Fonte: Acervo das Pesquisadoras, 2023

No telefone Theo dizia “Alô, é a polícia?” e alguns segundos depois “Ajuda! tem um leão aqui”.

A experiência do brincar livre proporciona um amplo espaço para a expressão do que se possa imaginar, desde a réplica e a simulação de um objeto, pessoa, evento ou lugar, até ações que não façam “sentido”. Afinal, “o motivo primordial da brincadeira é a performance estilizada de temas existenciais que imitam as incertezas e os riscos da sobrevivência, que envolvem as propensões da mente, do corpo e das células em formas de estimulação excitantes” (Sutton-Smith, 2017, p. 393-394).

Cena Brincante 6: Meu liquidificador funciona

Lara estava a um tempinho andando entre os objetos não estruturados até que em um determinado momento ela viu dois objetos específicos, um acoplador e um copo de liquidificador e começou a brincar com eles. Lara colocou alguns galhos dentro do copo do liquidificador, o encaixou em sua parte inferior e então utilizou o botão de ligar do aparelho, observou em silêncio por alguns segundos o objeto e utilizou o botão de ligar outra vez. Sem sucesso ela começou a sacudir o copo do liquidificador com suas mãos e fazer o barulho do liquidificador com sua boca, simulando que o mesmo estava a triturar os galhinhos que havia colocado ali.

Cena Brincante 6: Meu liquidificador funciona



Fonte: Acervo das Pesquisadoras, 2023

Destacamos com esses relatos que as crianças demonstraram, em vários momentos, uma capacidade impressionante de inventar histórias, personagens e cenários. Presenciamos momentos no qual as crianças incorporaram personagens fictícios como se fossem reais, como no momento em que Ana fingiu ser uma personagem de história infantil, ou quando uma outra criança colocou uma das máscaras de papel e decidiu ser um leão. E também personagens reais, como no momento em que o colega, ao presenciar a ação com a máscara, resolveu pegar um dos telefones e ligar para a polícia para denunciar um leão à solta ou na representação de uma adulta ocupada em seu escritório de trabalho.

Todas essas cenas demonstram criação, representação e imaginação. Um mundo de fantasias, com aprendizados, diferentes formas de interação, expressão e também alguns conflitos, como a disputa das crianças pelo mesmo objeto. Mas acima de tudo, demonstra que

a brincadeira não é apenas uma ação sem importância, para as crianças praticarem quando não tem mais “nada de importante para fazer”. A brincadeira é uma das práticas essenciais para o desenvolvimento e para a infância, é uma porta de entrada valiosa para aqueles que conseguem apreciar e experienciar, junto com as crianças, as infinitas possibilidades e oportunidades que ela carrega consigo.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, podemos perceber as contribuições do baú brincante no desenvolvimento social e intelectual das crianças. Através do Baú a criança explora sua criatividade contribuindo no seu desenvolvimento contínuo. Além disso, compreendemos a importância do brincar livre na infância, principalmente na Educação Infantil e a importância dessas atividades fazerem parte das práticas pedagógicas, pois promovem o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, cooperação, comunicação além de desenvolver a autonomia e a resiliência da criança.

Percebemos que as crianças conseguem apreender coisas do mundo até mesmo quando não há o auxílio de adultos, através da brincadeira. Assim como a potência da presença dos materiais não estruturados para estimular a imaginação da criança, uma vez que ela se utiliza da sua imaginação para criar e recriar brincadeiras utilizando esses materiais.

Notamos/apontamos também a necessidade de as instituições de ensino oferecerem uma educação que contemple todos os pilares fundamentais da educação infantil.

A experiência formativa do brincar livre das crianças, mediada pelo Baú Brincante, adere-se ao mundo e possibilita oferecer às educadoras e aos educadores, uma resposta ao racionalismo, propondo a religação dos sentidos e da compreensão da existência humana, por meio da arte do olhar, *um olhar sensível ao outro*, algo muito necessário no trabalho dentro das escolas.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete. **Educação Infantil: implementar o exercício da infância**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOHAN, Walter Omar. **Paulo Freire e o valor da igualdade em educação**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, n. 8, abr. 2019.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2016.

SUTTON-SMITH, Brian. **A ambiguidade da brincadeira**. (Revisão Técnica da Tradução de Tânia Ramos Fortuna). Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1971/1975.

Autor 1:



Luana Sena da Silva
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – UESB de Jequié, pelo Projeto de Pesquisa “Baú Brincante: O Brincar Livre das Crianças da Educação Infantil”.
E-mail: luanasenna013@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1077590670754611>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2183-4747>

Autor 2:



Anatalia Oliveira de Souza
Graduanda de Pedagogia Pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIC – UESB, pelo Projeto de Pesquisa “Baú Brincante: O Brincar Livre das Crianças da Educação Infantil”, Com o Subprojeto: A Aprendizagem ao ar livre: Criança, Brincadeira e Natureza.
E-mail: oliveiraanatalia356@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0562910104120991>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0291-714X>

Autor 3:



Marilete Calegari Cardoso
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, Professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Coordenadora do GEPELINF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância.
E-mail: marilete.cardoso@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3527762185893794>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4088-8249>